

HISTÓRIA E FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA: MOSTRA DE CINEMA

Jaqueline Naiara Coradini de Oliveira¹; Viviane ScalonFachin²

¹Acadêmica do Curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; E-mail:jak-oliveira@hotmail.com – bolsista PIBEX.

²Professora do curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; E-mail: sfviviane@uems.br

Cultura

Resumo

No Brasil o cinema ainda não é visto com bons olhos na educação. No meio escolar os filmes são vistos como perda de tempo. No entanto é possível utilizá-los para análises históricas, seja do período retratado ou do período em que o filme foi produzido, já que o filme é um olhar do presente sobre o passado, permeado pelas experiências pessoais dos produtores do filme, que podem ter vivido na época em tela, ou o olhar para um passado distante com os olhos do presente. Meu objetivo principal ao desenvolver este projeto "História e Filosofia na Antiguidade Clássica: mostra de cinema", é poder vincular o cinema ao dia-dia da escola, proporcionando através dele, discussões e análises, históricas e filosóficas, que resultem em mostrar que o cinema, como ferramenta didática, pode ser usado em sala de aula com sucesso. A premissa é que além de enriquecer o conhecimento do público envolvido e educar, também proporciona lazer. Entendo que por ter desenvolvido apenas cinco meses do projeto, num total de dez, é cedo para resultados ou conclusões.

Palavras-chave: Produção cinematográfica. Cultura. Conhecimento.

Introdução

Desde que foi criado o cinema foi visto, pela elite pensante, como um meio de educar as massas. Conforme Renato Mocellin, o cinema tem competido com a escola no papel de educar, mas ele toma o tempo de lazer do aluno, o que torna a escola um espaço obsoleto. Se quisermos que os alunos comessem a pensar por si próprios, a criticar e analisar aquilo que aprendem, não aceitando como verdades as visões errôneas dos filmes (psicologia crítica, libertaria e radical), precisamos trazer o cinema para escola. Mostrar que ele não está certo em

tudo, analisando-o em conjunto com os alunos, já que um filme retrata mais o período em que foi produzido do que o período retratado.

E é este o meu objetivo ao desenvolver este projeto nas escolas, trazendo os filmes para análises, históricas e filosóficas, juntamente com os alunos. Promovendo um debate acerca dos vícios eurocêntricos do cinema hollywoodiano, enquanto trabalhamos temas históricos, no caso a História Antiga. Conseqüentemente, esses alunos, quando assistirem a um filme, mesmo que não seja na escola, terão uma visão crítica, se perguntando, e pesquisando, quando o filme foi produzido, por quem, por que e para quem.

Basicamente estas são minhas metas ao realizar este projeto de extensão.

Material e Métodos

Durante estes cinco meses de execução do projeto consegui agendar com as escolas parceiras três encontros.

Dois destes momentos foram na Escola Estadual Vespasiano Martins, um no dia 10 de julho no período noturno com todas as classes do Ensino Médio Regular, e o outro no dia 12 de julho no período matutino com as três turmas do primeiro ano do Ensino Médio. O outro encontro aconteceu no dia 30 de maio, na Escola Estadual Felipe de Brum, no período noturno com todas as classes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, nível 3.

Nesses três encontros analisamos o filme *300*. Antes de projetar o filme, entrego um texto, apresentando a ficha técnica e fazendo uma breve contextualização histórica, para que os alunos saibam que período esta sendo retratado. Além do texto exponho o assunto oralmente.

Assistido o filme inicio a discussão, conduzida por meio de slides preparados em power point que retratam cenas do filme. O debate versa sobre a sociedade espartana em seus vários aspectos. Históricos: o papel da mulher, a criança espartana, o guerreiro em Esparta; Filosóficos: a influência da religião na vida dos gregos, a questão do destino e do pensamento mítico. Além da discussão acerca do real e do imaginário, mostrando aos alunos que o filme não retrata fielmente o período retratado, e sim que é uma visão do presente sobre o passado e que neste filme, especificamente, se sobrepõe a visão ocidental sobre o oriente barbarizado.

Nos três encontros foram montados, a tela de 1,5 x 1,5 e o projetor multimídia pelos funcionários das escolas. O primeiro encontro, realizado na Escola Estadual Coronel Felipe de Brum, aconteceu no pátio da escola, os outros dois, na Escola Estadual Vespasiano Martins foram em sala de aula.

Resultados e Discussão

Já que no momento em que este resumo expandido foi produzido ainda não concluí todos os passos do projeto, é cedo para resultados ou conclusões.

Porém, a partir do que foi trabalhado pude perceber que muitos alunos (2/3) acreditavam que o filme retratava fielmente o período retratado. Acredito ter contribuído para mudar esta opinião. Além de ter contribuído com seus conhecimentos acerca de Esparta no período Clássico.

Conclusões

Ainda não posso concluir nada.

Agradecimentos

A Deus. A minha família, pela compreensão, paciência, e disponibilidade ao me apoiar psicológica e financeiramente em todos os encontros e reuniões. Aos meus professores pelo suporte teórico e metodológico, em especial a minha orientadora Viviane Scalon Fachin. Também a todas as escolas que deram apoio e espaço ao projeto, a Escola Estadual Vespasiano Martins e a Escola Estadual Felipe de Brum e a UEMS, por meio do Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX), pela oportunidade de desenvolver este projeto.

Referências

MOCELLIN, R. 2009. História e cinema: educação para as mídias. **O Cinema**. São Paulo: Editora do Brasil, pg. 5-15.

MOCELLIN, R. 2009. História e cinema: educação para as mídias. **História, Cinema e Educação**. São Paulo: Editora do Brasil, pg. 18-36.